EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM DOENÇA CRÔNICA EM UNIDADE CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Luiza Camila Jerke²; Angélica Dalmolin³; Eduardo da Silva Gomes⁴; Daiana Cristina Wickert⁵; Anna Júlia Pacheco Alves⁶; Isadora Balconi⁷

DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-068>

RESUMO

Objetivo: O estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudante de enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde às pessoas com doença crônica não transmissível e a seus familiares em unidade cirúrgica. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência acerca de vivência realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, em uma Unidade de Cirurgia Geral de um Hospital Universitário gaúcho, com duração de 130 horas. **Resultados:** Observou-se um grande quantitativo de pessoas internadas com doenças crônicas não transmissíveis e comorbidades associadas, em especial, ao diabetes mellitus e câncer colorretal. Durante a experiência a estudante realizou orientações educativas de enfermagem direcionadas aos pacientes e seus familiares, com vistas a promover o autocuidado e cuidado. **Conclusão:** A experiência revelou-se uma importante estratégia para o aprimoramento das habilidades técnico-científicas da estudante, além de proporcionar aos pacientes e familiares subsídios para os cuidados no regresso ao domicílio, prevenindo agravos e reinternações decorrentes de complicações.

Palavras-chave: Doença Crônica; Educação em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to report the experience of a nursing student in the development of educational guidelines aimed at people with chronic noncommunicable diseases and their family members in a surgical unit. **Methodology:** This is an experience report about an experience carried out from January to February 2020, performed in the Surgical Clinic of a University Hospital in Rio Grande do Sul, with a duration of 130 hours. **Results:** Was observed the large number of people hospitalized with chronic noncommunicable diseases and associated comorbidities, especially diabetes mellitus and colorectal cancer. During the experience, the student provided educational nursing guidelines aimed at patients and their families, with a view to promoting self-care and care. **Conclusion:** The experience proved to be an important strategy for the improvement of the student's technical-scientific skills, in addition to providing patients and family members with subsidies for care when returning home, preventing health problems and readmissions resulting from complications.

Key Words: Chronic diseases; Health Education; Health promotion; Nursing; Students, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem-se como um problema de saúde pública crescente nos últimos anos, sendo a causa de 72% das mortes no mundo. Ainda, são responsáveis por grande parte das internações hospitalares, com destaque para as doenças do aparelho digestivo e as neoplasias como os diagnósticos mais comuns, de acordo

com a Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como morbidades decorrentes da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) (BRASIL, 2013; GOMES; VOLPE, 2018). As complicações decorrentes do agravo e instabilidade dessas doenças podem levar a internação hospitalar, o que resulta, muitas vezes, no aumento no número de pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas.

Os hospitais são instituições complexas, com variadas densidades tecnológicas, equipe multiprofissional e interdisciplinar destinados a prestar assistência a saúde, por meio do diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, e que, a partir da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), fazem parte da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Alguns setores dos hospitais, como as unidades cirúrgicas, se configuram como complexos, tendo em vista que prestam cuidados a pacientes com diferentes diagnósticos, em diversas especialidades médico-cirúrgicas. Dessa forma, demandam dos profissionais de saúde conhecimentos relacionados à assistência, bem como relativos às orientações educativas específicas para cada pessoa, considerando o procedimento cirúrgico realizado (BRASIL, 2013; GOMES; VOLPE, 2018).

Diante desse cenário, a realização de uma cirurgia requer assistência de enfermagem qualificada, a fim de atuar durante o período perioperatório na preparação e recuperação do paciente, contemplando ações que abrangem desde as orientações educativas a essas pessoas e seus familiares, objetivando prepará-los para o procedimento e, posteriormente, para a alta hospitalar, com vistas à promover o autocuidado no retorno ao domicílio, até cuidados inerentes à prática clínica, como a avaliação de drenos, sondas e lesões, administração de medicamentos e prevenção de complicações pós-operatórias (SOUZA et al, 2010; SANTOS et al, 2020).

No período perioperatório e de recuperação do paciente, a educação em saúde por meio das orientações educativas de enfermagem é fundamental. O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como um conjunto de práticas que tem por objetivo aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Dessa forma, as orientações educativas são uma possibilidade de educar as pessoas e seus familiares quanto ao seu processo de saúde-doença, ainda no período pré-operatório, a fim de prepará-los para os possíveis desafios no período de internação pós cirúrgica, minimizando a ansiedade e medo daquilo que era desconhecido (BRASIL, 2014).

Uma vez que o cuidado de enfermagem contempla os aspectos subjetivos dos pacientes, visando amenizar sentimentos de incertezas e medo, encorajando sua autonomia e autocuidado, durante a internação e no preparo para a alta hospitalar, o enfermeiro é

responsável por realizar orientações educativas. Estas são fundamentais para o processo de internação, uma vez que o profissional está em contato direto, acompanhando diariamente o quadro clínico do paciente (SOUZA et al, 2010).

2. OBJETIVO

Relatar a experiência de estudante de enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde às pessoas com doença crônica não transmissível e a seus familiares em unidade cirúrgica.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, oriundo de experiência oportunizada pelo Programa de Formação Complementar em Enfermagem (PROFCEN), que caracteriza-se como um programa de ensino-extensão do curso de Graduação em Enfermagem da UFSM e oportuniza ao graduando desenvolver suas habilidades assistenciais e aprimorar suas competências técnico-científicas por meio da inserção na prática clínica profissional (UFSM, 2009). Esse tipo de estudo possibilita descrever uma experiência que possa contribuir com a formação profissional e que seja de interesse da comunidade científica, contribuindo para a construção do conhecimento em uma determinada área de estudo (FLICK, 2013).

A vivência acadêmica foi realizada na Unidade de Cirurgia Geral (UCG) de um HU de alta complexidade localizado no Rio Grande do Sul, Brasil, que atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é referência para outras cidades da região. A unidade possui um total de 52 leitos de internação e recebe pacientes em períodos de pré e pós-operatório. O período de internação do paciente pode variar conforme suas condições clínicas. A experiência ocorreu no período de janeiro e fevereiro de 2020, perfazendo um total de 130 horas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UCG conta com o apoio de uma sala para educação em saúde dos pacientes e de seus familiares, com manequins pedagógicos e outros materiais confeccionados pela equipe e, por estudantes da universidade vinculada a instituição, como cartilhas com orientações para o período de alta hospitalar. A sala foi organizada com o intuito de favorecer o desenvolvimento de orientações educativas ao longo do período perioperatório e, é utilizada pelos profissionais da unidade, especialmente por enfermeiros.

Durante a vivência, foi possível observar um elevado número de pessoas internadas acometidas por alguma DCNT, sendo que, em muitas situações o motivo de internação estava relacionado às complicações ou comorbidades associadas à DCNT. A exemplo das DCNT observadas, identificou-se um considerável quantitativo de pacientes internados com DM em pós-operatório de amputação de membro inferior, principalmente o pé. Sabe-se que pessoas com DM têm maior risco de desenvolver lesões em membros inferiores, devido a neuropatia diabética, sendo essa a principal causa do pé diabético que, quando não tratado, pode resultar no aparecimento de úlceras, sendo necessário, em alguns casos realizar como terapêutica, a amputação do membro (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2017).

Quando surgem complicações decorrentes das DCNT, como exemplo a amputação não evitada, há necessidade de internação hospitalar, sendo o período perioperatório um momento oportuno e necessário para realizar ações de educação em saúde, por meio das orientações ao paciente e seus familiares. Por ser o profissional que está em contato constante com o paciente salienta-se a importância do(a) enfermeiro(a) no desenvolvimento de orientações educativas ao longo do período perioperatório, em especial, no pós-operatório. As orientações realizadas na unidade eram focadas em fornecer informações aos pacientes e familiares quanto a patologia, alimentação adequada, cuidados pessoais relativos ao controle da glicemia, uso de calçados e meias apropriados e prevenção de lesões no pé e cuidados com a lesão, a fim de evitar novas internações e promover uma melhora da qualidade de vida do paciente. Essas orientações educativas podem contribuir para o conhecimento, a promoção do autocuidado, da autonomia e da independência do paciente com relação à sua patologia e ao seu plano terapêutico, tornando-os ativos para o autocuidado e o cuidado (MOURA, 2016).

Outra DCNT com alta incidência em nível nacional e mundial, é o câncer colorretal. Estudo aponta que em 2018 houveram 1.8 milhão de casos de câncer de cólon e reto no mundo, tornando-o o terceiro tipo de neoplasia mais incidente entre ambos os sexos (BRAY et al, 2018). Em muitos casos, o tratamento dessa patologia é realizada em uma abordagem cirúrgica, sendo que, por vezes, é necessário realizar a confecção de um estoma intestinal de eliminação, que pode ser localizado no intestino grosso ou delgado, exteriorizando o órgão e permitindo o desvio do fluxo intestinal para o meio externo do organismo. A confecção de um estoma intestinal também pode ser requerida em casos de outras patologias crônicas que acometem o trato intestinal, como as doenças inflamatórias intestinais, além dos traumas abdominais e malformações congênitas (DALMOLIN et al, 2020).

Devido aos hábitos culturais da região sul do país, a alimentação é um fator de risco para o câncer colorretal na população, devido à alta ingestão de carnes vermelhas. Ressalta-se,

entretanto, que é um fator modificável e prevenível. Diante desse fator, as orientações educativas são essenciais para a prevenção, especialmente na Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro pode realizar a devida orientação à população, a fim de promover a saúde, prevenir a doença, diminuindo, assim, os riscos de internações devido a complicações (OLIVEIRA; FORTES, 2013).

Identificou-se durante a vivência um número considerável de pessoas com estomas intestinais de eliminação, revelando o papel fundamental da enfermagem junto a esses pacientes e seus familiares que, por meio das orientações educativas podem estar ofertando uma atenção integral e holística, que contemplem aspectos objetivos e subjetivos do cuidado. As intervenções educativas de enfermagem realizadas pela estudante iniciavam-se no período pré-operatório, com vistas a avaliar a condição de saúde do paciente, explicar o procedimento cirúrgico, funcionamento do dispositivo coletor e seus impactos no pós-operatório do paciente, a fim de minimizar a repercussão negativa, favorecendo a adaptação à nova realidade de vida, seguindo o que é recomendado pela literatura (CARVALHO et al, 2019; DALMOLIN et al, 2020).

Já no período pós-operatório foram realizados os cuidados com o estoma, a pele periestomal, a higienização do dispositivo coletor, a prevenção e a identificação de complicações cirúrgicas, sempre visando o cuidado holístico. Por ser um período difícil para o paciente, devido às modificações fisiológicas e corporais, o enfermeiro também fornecia um aporte emocional de forma conjunta às práticas educativas. Essas orientações se estendem e intensificam próximo o período da alta hospitalar, onde o acompanhante e paciente são estimulados a realizarem os cuidados, com a supervisão do enfermeiro, a fim de proporcionar maior autonomia e autocuidado por parte do paciente (CARVALHO et al, 2019; DALMOLIN et al, 2020).

Durante a vivência, a estudante era incentivada pelo enfermeiro que a acompanhava a desenvolver o raciocínio clínico, observando as situações com olhar ampliado. Segundo Aued et al (2016), uma das formas de aquisição de conhecimento clínico pelo enfermeiro ocorre por meio da vivência no dia a dia do serviço, que deve usar a proatividade para tornar-se cada vez mais competente. A oportunidade de vivenciar a prática profissional do enfermeiro assistencial ainda na graduação é um caminho para alcançar esse objetivo. Além do mais, a interação com os profissionais que já atuam na prática clínica pode favorecer o aprendizado por meio das experiências pessoais do mesmo.

5. CONCLUSÃO

A vivência acadêmica extracurricular, durante a formação, constitui-se de uma ferramenta valiosa para o aperfeiçoamento técnico científico do estudante, auxiliando no desenvolvimento de um olhar crítico e clínico, devido a interação com os pacientes e profissionais envolvidos diariamente na assistência. Por meio da experiência, foi possível observar o papel do profissional enfermeiro enquanto educador em saúde, nas diversas situações vivenciadas. Além disso, propiciou um espaço para aprimoramento dos saberes teóricos e práticos por meio das orientações e cuidado ao paciente.

Identificou-se também o papel fundamental das orientações educativas visando a promoção da saúde e prevenção de agravos nos diversos cenários de atenção à saúde, a fim de diminuir as internações e reinternações devido a complicações de DCNT, possibilitando uma melhor qualidade de vida às pessoas que vivem com essas condições.

REFERÊNCIAS

AUED, G. K. et al. Competências clínicas do enfermeiro assistencial: uma estratégia para gestão de pessoas. **Rev Bras Enferm**, v.69, n.1, p.130-7, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0142.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/diretrizes-_cuidado_pessoas-_doencas_cronicas.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. **PORTARIA Nº 3.390, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013**. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018. Disponível em: <<https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.3322/caac.21492>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CARVALHO, B.L. et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.24, n.e604, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/604/450>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DALMOLIN, A. et al. Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 389-396, 27 out. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11394>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. M. Lopes (Trad.). Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, L. L.; VOLPE, F. M. The profile of clinical and surgical admissions to the general hospitals of the FHEMIG network. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, p. e-S280513, 2018. Supl. 5. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330374056_The_profile_of_clinical_and_surgical_admissions_to_the_general_hospitals_of_the_FHEMIG_network>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MOURA, N. S. **Intervenções educativas para promoção do autocuidado de pessoas com diabetes mellitus tipo 2**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em cuidados clínicos em enfermagem e saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83682>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

OLIVEIRA, T. R.; FORTES, R. C. Hábitos alimentares de pacientes com câncer colorretal. **J Health Sci Inst**. v. 31, n. 1, p. 59-64, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V31_n1_2013_p59a64.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTOS, I. M. B. E. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP): Reflexos da aplicabilidade no processo de cuidar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2945, 2020. DOI 10.25248/reas.e2945.2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e2945.2020>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

SBD. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018**. São Paulo: Editora Clannad, 2017, 383 p.

SOUZA, L. R. et al. Os benefícios da visita pré-operatória de enfermagem para o cliente cirúrgico: revisão sistemática da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.2, n.2, p.797-806, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750818019>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

UFSM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Curso de Enfermagem. **Programa de Formação Complementar em Enfermagem** – PROFECEN. Santa Maria, 2009.